

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

JOSEMAR DE PAULA DE LIMA RODRIGUES

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Você vai ler dois capítulos de Viagens de Gulliver, de Jonathan Siwift, livro onde são narradas aventuras de um médico que visita países inimagináveis.

Capítulo 9 - UMA ILHA QUE VOA

Foi, então, que zarpei da Inglaterra para mais uma aventura no dia 5 de agosto de 1706.

[...]

A viagem ia muito bem até que, em abril de 1707, quando estávamos quase chegando ao nosso destino, fomos atacados por um navio pirata. Depois de sermos amarrados e saqueados, tivemos de esperar que os piratas decidissem o que iam fazer conosco. Como eu havia discutido com o comandante deles, acabei sendo o mais castigado. Colocaram-me todo amarrado numa canoa e me deixaram no mar à deriva. Disseram que assim eu morreria lentamente. Confesso que fiquei apavorado quando me vi sozinho no meio do mar,mas, em pouco tempo, consegui soltar as cordas em torno do corpo e descobrir um remo embaixo de uma lona jogada no fundo da canoa. Parecia um milagre que o pior castigo havia se transformado em liberdade, pois, pelo menos, eu estava longe daqueles piratas perversos. Avistei um arquipélago ao sul e remei uma hora até alcançar a primeira ilha. Lá encontrei alguns ovos de pássaro, que mataram a minha fome, e um pequeno riacho, onde bebi enormes goles de água. Não encontrei nenhum ser humano, apenas aves, caranguejos e peixes,mas, quando visitava uma outra ilha, vi o céu escurecer de repente. Olhei para o alto e percebi que a sombra era causada por nada mais, nada menos do que uma ilha voadora pairando sobre a minha cabeça. A ilha tinha a base lisa e brilhante por causa do reflexo da água do mar. Ela desceu quase até pousar sobre a minha ilha e assim pude ver que as pessoas caminhavam de um lado para o outro. Como não queria ficar naquele arquipélago solitário, acenei com as duas mãos, chamando os habitantes daquele lugar: — Vocês aí têm comida? Podem me ajudar? Como resposta, recebi uma corrente que desceu com uma pequena cadeira ACOPLADA . Subi nela e fui puxado até a tal ilha voadora. Chegando lá, percebi que as

As pessoas eram muito esquisitas. Algumas tinham os olhos constantemente voltados para o céu e a maioria tinha a cabeça virada para a esquerda ou para a direita. Como não consegui me comunicar com elas, resolvi segui-las. Subimos vários degraus e, durante a caminhada, observei que os homens andavam com roupas coloridas, estampadas com figuras de luas, sóis, estrelas e instrumentos musicais. Em pouco tempo, chegamos ao palácio real. Fui levado à presença do rei, mas ele não reparou quando entramos. Continuou trabalhando sem parar, fazendo contas e anotando números em pedaços de papéis. Depois de quase uma hora, terminou seus cálculos. Um empregado chacoalhou um objeto cheio de sementes perto do ouvido e da boca do soberano. Como se tivesse despertado de um transe, o rei finalmente me viu. Tentei falar com ele, mas foi impossível. O monarca parecia dormir enquanto eu fazia minhas perguntas para logo depois ser despertado pelo empregado que chacoalhava o balão perto de seu ouvido. Percebi, então, que todos os homens de olhos e cabeças viradas tinham seus empregados como despertadores. Fui levado a uma mesa de refeição onde a comida tinha forma geométrica. Devorei carne de porco em forma de triângulos, frangos parecendo losangos, suflês redondos e pão cortado em fatias quadradas, retangulares e pentagonais.

Após o almoço, fui apresentado a um professor que iria me ensinar a língua daquele lugar. Ele também tinha um despertador, que chacoalhava o balão sem parar à medida que ia me explicando os verbos e as palavras essenciais. Assim que consegui formar frases, perguntei por que em Laputa —esse era o nome da ilha— algumas pessoas tinham despertadores. O professor me explicou que suas mentes viviam constantemente concentradas, ocupadas com coisas mais importantes do que as bobagens do cotidiano. — Que coisas? — perguntei. Após um violento chacoalho do empregado, ele respondeu: — Ocupamo-nos da matemática, da astronomia e da música. Estudamos os planetas, os fenômenos terrestres; calculamos catástrofes e escutamos a música sideral. Por isso, só conseguimos ouvir e falar com a ajuda dos nossos auxiliares, que nos despertam para o dia-a-dia. Consegui conversar com alguns empregados e trabalhadores braçais, que não precisavam ser despertados. Um deles me disse: — A vida aqui é muito chata. Todos se preocupam demais com teorias e hipóteses; com o fato de que daqui a milênios o sol vai se

apagar, ou que talvez haja uma possibilidade em trinta milhões de o planeta Ângulo colidir como cometa Hipérbole. Ninguém tem fantasias, imaginação; ninguém se diverte.

Capítulo 10 - O FUNCIONAMENTO DE LAPUTA

Fiquei curioso para saber mais coisas sobre a ilha e comecei a fazer diversas perguntas ao meu professor, à medida que o tempo ia passando. No dia em que percebi que estávamos sobrevoando outras ilhas, perguntei a ele: — Onde estamos?— Estamos indo para Lagado, a metrópole do reino. Ela fica no continente, mas antes precisamos visitar alguns vilarejos. É preciso que o rei saiba como andam as coisas por esses lugares — respondeu. — Nós vamos aterrissar em cada um deles? — perguntei. — Não, jogamos cordas e as pessoas amarram bilhetes nelas com seus pedidos — explicou-me.— E o rei nunca desce até as ilhas pessoalmente?— Não, para isso ele tem ministros que o informam de qualquer problema — Que tipo de problema?— Ora, guerras, rebeliões, SONEGAÇÃO de impostos, essas coisas.— Então Laputa pode enviar um exército para resolver as rebeliões.— Não precisamos de exército — explicou o professor. — Quando há alguma guerra, sobrevoamos a ilha rebelada até que o povo fique dias sem a luz do sol e sem a chuva. Isso causa doenças, falta de comida, e, então, os revoltosos se acalmam. Fiquei espantado com tudo isso e calei-me. O despertador do meu mes-tre achou que eu tivesse me distraído e chacoalhou o balão ferozmente ao lado do meu ouvido. Sorri para ele e continuei: — Professor, como funciona o mecanismo que faz Laputa voar?— A base da ilha é feita de uma pedra duríssima, praticamente inquebrável e o interior dela é composto de imã. Através da movimentação de um cilindro no centro da ilha, o imã nos direciona para o lado que desejamos. — Todos sabem desse mecanismo?— Sim. Uma vez íamos destruir uma das ilhas, quando os nossos astrônomos sentiram um tipo estranho de atração magnética. Descobrimos que os rebeldes haviam construído quatro torres com imãs nas pontas para atrair Laputa e assim nos deixar presos para sempre. Por sorte conseguimos evitar a tragédia.— E por que a ilha ia ser destruída?— Porque o povo de lá exigia coisas sem sentido do rei. Queriam, por exemplo, escolher seu próprio governador. Acabamos perdendo aquela ilha, que agora está

EMANCIPADA , mas, desde aquela época, fazemos rondas mais constantes sobre os vilarejos. Não podemos correr o risco de que outras torres sejam construídas. Quando chegamos em Lagado, fiquei impressionado com a miséria do povo. As pessoas eram magras, andavam com roupas esfarrapadas e não tinham o que comer. Novamente, indaguei meu professor:— Por que a pobreza é tão grande em Lagado?— Essa é uma longa história — começou. — A metrópole já foi muito próspera. Tínhamos campos verdinhos, plantações e boas condições de vida. — O que houve, então?— Uma vez, umas pessoas daqui resolveram conhecer Laputa. Quando retornaram, trouxeram idéias errôneas sobre a nossa matemática e fundaram a Academia de Projetos. Agora, passam o tempo pesquisando e discutindo planos para a agricultura, moradia, linguagem etc. Como nenhum plano foi aprovado até agora, o povo vive em miséria.

Fomos até a Academia, pois eu queria ver do que tratavam os projetos. Não acreditei no que vi. As pessoas estavam há anos pesquisando uma maneira de arar a terra sem gado, mão-de-obra ou arado. Experimentalmente, enterravam comida e em seguida soltavam cerca de seiscentos porcos no local. Como eles escarafunchavam a terra atrás do alimento, o solo ficava pronto para ser semeado. O projeto acabava sendo mais caro, mas os pesquisadores não desistiam dos estudos. Na área da arquitetura, havia um profissional que queria construir casas como os insetos, começando pelo teto. Um lingüista desejava abolir os verbos, pois, segundo ele, as coisas reais eram substantivos. Outro mais ousado queria abolir a própria língua. Quando indaguei-o do porquê dessa idéia, ele me explicou:— Cada palavra que dizemos corrói os nossos pulmões. Para que duas pessoas tenham uma conversa, é preciso que carreguem apenas os objetos necessários para determinado tema. Aquelas loucuras acadêmicas todas me deixaram um pouco angustiado. Como um povo inteiro poderia passar fome e frio em função de pesquisas inúteis que já duravam anos? Por que não usar os métodos antigos de aragem, construção, comunicação, que tinham a sua eficiência já comprovada? Como as pessoas de Lagado e Laputa não se importavam muito com a minha presença, pois estavam sempre com as mentes muito ocupadas, resolvi pensar no meu retorno à Inglaterra.

(Jonathan Swift. *Viagens de Gulliver*. São Paulo: Rideel, 2004)

VOCABULÁRIO

Perverso: maldoso.

Arquipélago: conjunto de ilhas.

Pairando: voando devagar.

Transe: estado de alteração da consciência.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Muitas vezes, podemos tirar conclusões sobre o seu conteúdo de um texto a partir de “*pistas*” que são apresentadas pelo autor. Assim, leia o parágrafo abaixo e responda:

A viagem narrada nesse episódio foi a primeira de Gulliver? Explique.

Foi, então, que zarpei da Inglaterra para mais uma aventura no dia 5 de agosto de 1706.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta comentada

Esta questão objetiva levar o aluno a perceber que a interpretação de um texto vai além do que está efetivamente escrito nele. Desse modo, espera-se que o aluno venha a inferir que não foi a primeira viagem de Gulliver, já que no parágrafo apresentado, ele diz que zarpara da Inglaterra para “***mais uma*** aventura”.

QUESTÃO 2

Quando lemos uma história, nem sempre conhecemos os significados de todas as palavras utilizadas pelo autor. No entanto, isso não nos impede de entender o texto, já que o próprio contexto em que a palavra desconhecida está inserida pode nos dar pistas de seu sentido. Assim, observe a palavra destacada no trecho abaixo e responda.

Como não queria ficar naquele arquipélago solitário, acenei com as duas mãos, chamando os habitantes daquele lugar: — Vocês aí têm comida? Podem me ajudar? Como resposta, recebi uma corrente que desceu com uma pequena cadeira ACOPLADA . Subi nela e fui puxado até a tal ilha voadora.

O que você acha que a palavra “*acoplada*” quer dizer?

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

A partir do contexto apresentado, mesmo desconhecendo o significado de “*acoplada*”, o aluno conseguirá inferir, pelo enunciado em que a palavra aparece (contexto linguístico), que ela significa “*presa*”, “*amarrada*”, respondendo, assim, ao questionamento.

QUESTÃO 3

O narrador conta apenas o que observa ou é narrador-personagem, ou seja, participa dos fatos narrados?

Habilidade trabalhada

Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno venha a identificar que se trata de um narrador-personagem, visto que participa dos acontecimentos narrados.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Agora é a sua vez. Escreva um episódio de um romance de aventuras, passado em um lugar fictício e narrado em primeira pessoa pelo protagonista.

Habilidade trabalhada

Produzir um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Planeje sua narrativa com base na estrutura a seguir:



Critérios de avaliação:

Elementos da narrativa		O texto apresenta	
		Sim	Não
Protagonista	Características		
	Objetivo		
Antagonista	Características		
	Objetivo		
Houve um motivo para a oposição entre as personagens?			
O protagonista superou ou eliminou essa oposição?			
As ações das personagens são coerentes com seus papéis na narrativa?			